

## Professor iniciante: os desafios do início da carreira

### Beginning teacher: the challenges of the beginning of the career

Letícia Almeida Lopes<sup>1</sup>  
Juliana Lima Moreira Rhoden<sup>2</sup>

**Resumo:** A discussão acerca da profissão docente não é recente, porém é pertinente que se mantenha em pauta devido às mudanças que ocorrem na sociedade e, conseqüentemente, no cenário geral da docência. Assim, a pergunta norteadora do presente trabalho é quais são os desafios do início da carreira? O objetivo da pesquisa é compreender os desafios encontrados no início da carreira e reconhecer os movimentos da docência iniciais, tendo em vista que é nesta etapa que ocorre a mudança de papéis, onde o aluno se torna o professor. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica respaldada em autores basilares que versam sobre o tema, bem como produções recentes. Nossos estudos fazem entender que os desafios na iniciação à docência implicam em diversos outros, principalmente da vida pessoal e que se entrelaçam com a profissão. Assim como a preparação psicológica e emocional necessárias para tal fase, mas que não são características abordadas o suficiente nos cursos de formação de professores, que chegam despreparados para o que enfrentarão ao se inserir na profissão. Portanto, compreendemos que na fase da iniciação da carreira são vários os desafios que o professor iniciante terá de superar e isto torna necessário contínuos movimentos de aprendizagem docente.

**Palavras-chave:** Início de carreira. Aprendizagem docente. Educação.

**Abstract:** The discussion about the teaching profession is not recent, however it is pertinent to keep it on the agenda, due to the changes that occur in society and, consequently, in the general scenario of teaching. Thus, the fundamental question of this study are the challenges of the beginning of the career. The object of the research is to identify the challenges found at the beginning of the career and to recognize the initial movements of teaching, considering that it is at this stage that changes in roles occur, where the student becomes the teacher. Methodologically, a bibliography research was conducted backed by the primary authors that deal with the topic as well as recent productions. Our study shows that the challenges in starting to teach imply several others, mainly in personal life and that are intertwined with the profession. As well as the psychological and emotional preparation necessary for this phase, which are not addressed enough in teacher training courses who arrive unprepared to the phase that follows. Therefore, we understand that in the career initiation phase there are several challenges for the teacher to overcome and this makes continuous teaching learning movements necessary.

**Keywords:** Career beginning. Teaching learning. Education.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), São Borja – RS – Brasil. Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, 8º semestre. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6719-8967>. E-mail: [leticiaalmeida.aluno@unipampa.edu.br](mailto:leticiaalmeida.aluno@unipampa.edu.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), São Borja – RS – Brasil. Professora Adjunta, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – RS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7251-1067>. E-mail: [julianarhoden@unipampa.edu.br](mailto:julianarhoden@unipampa.edu.br).

## Introdução

A formação de um professor é uma questão complexa que abrange e passa por diversas fases, momentos, locais e, quando pensada a pessoa humana que está em foco, sentimentos que a acometem. Estes são os movimentos da docência que ocorrem durante a formação. Este processo formativo, entendido como contínuo e constante, assume formas variadas nas quais ocorre e se constitui, não se limitando apenas à sala de aula acadêmica e à sala de aula onde o professor formando e já formado atua.

Assim, quando se fala nos movimentos da docência, compreende-se que existem arraigamentos e significâncias até nos menores acontecimentos e eventos que se dão na vida do professor. O processo que instiga o indivíduo a buscar essa carreira começa em algum momento precedente ao ingresso no curso de ensino superior. O curso de licenciatura, por si só, é um campo extremamente rico para a investigação dos processos formativos, no qual presume-se a construção de um futuro professor. A conclusão do curso de formação também acaba sendo um marco na vida do professor, tanto pelo término de ciclo, quanto pela intensidade de eventos que o preparam para a profissão que, espera-se, iniciará. Este processo é relatado por autores como o “choque de realidade” (HUBERMAN, 1995; VEENMAN, 1984; Tardif 2005), que abrange questões de idealização e transição. Quanto ao tema de formação, aprendizagem e saberes docentes, assim como desenvolvimento profissional, são tratados por autores como Pimenta (1997), Garcia (1999), Imbernón (2001), Freitas (2002), Tardif (2005), Nóvoa (2008) e Pimenta e Lima (2010).

Pimenta e Lima (2010), por exemplo, destacam a importância da apropriação do currículo com a aprendizagem e prática do exercício docente. Quanto ao desenvolvimento profissional, com Imbernón (2001) esse conceito é entendido como contínuo ao longo da vida do professor, apesar de iniciar na sua vida acadêmica. Os estudos de Garcia (1999) fazem entender que os movimentos da carreira do professor são fatores que constituem a formação e o desenvolvimento, onde o profissional “aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem” (GARCIA, 1999, p. 26). Os saberes docentes fazem parte dessa trajetória, ao passo em que contribuem para o desenvolvimento profissional e constituem características importantes das fases do ciclo profissional que se veem em Huberman (1995). Para Pimenta (1997), os saberes se dividem naqueles que são da experiência, do conhecimento e do pedagógico, enquanto para Tardif (2005) os saberes docentes se organizam e diferenciam naqueles que provém da formação, das disciplinas, do próprio currículo e, por fim, das experiências.

Existe, porém, uma fase de extrema importância e atribuições que é determinante na vida profissional de todos professores: a inserção na carreira. Essa etapa marca profundamente o desenvolvimento profissional, a personalidade do professor em

construção e questões de socialização dentro da profissão (HUBERMAN, 1995; VEENMAN, 1984). O início da carreira docente representa expectativas e temores, medo e euforia, a ansiedade da fase mais esperada dos cursos de formação. É o momento onde os papéis se transmudam definitivamente: quem era aluno, passa a ser professor (HUBERMAN 1995). Junto com isso, as responsabilidades também assumem outros aspectos, bem como a responsabilidade de inserção no mercado de trabalho.

A subjetividade de cada pessoa é outro fator a se levar em conta frente a processos transitórios, como o de início de carreira. Cada um conduz emoções e acontecimentos de maneiras particulares, o que influencia e impacta de maneiras diferentes nas trajetórias individuais. Assim, a professoralidade se constrói e se desenha em diferentes tempos, formatos e ritmos (GARCIA, 1999). Conseqüentemente, as questões que se levantam acerca do tema são inúmeras e dignas de aprofundamento. Portanto, o problema de pesquisa para o qual se volta este estudo são os desafios iniciais da carreira de um professor, nisso incluso questões não apenas de cunho prático e pedagógico, mas também questões subjetivas do indivíduo que se vê nesse momento de sua vida, como suas experiências pessoais.

Assim sendo, a presente pesquisa destina-se justamente a abranger a construção de um professor no período específico do início da sua carreira, e questões pertinentes, relativas à formação, também ocupam espaço dentro desta compreensão, como a formação profissional, a aprendizagem docente e os ciclos da vida profissional em sua amplitude. Portanto, o objetivo é compreender e mapear os desafios encontrados no início da carreira e reconhecer os movimentos da docência neste início, tendo em vista que é nesta etapa, a de iniciação profissional, que ocorre a mudança de papéis, onde o aluno se torna o professor pleno. Além de diversos aspectos psicológicos que envolvem essa transição, aspectos de aprendizagem de docência também desenvolvem-se, tanto em âmbito educacional quanto institucional, bem como na postura necessária para a atuação.

A metodologia utilizada para tal foi a pesquisa bibliográfica voltada para o estado da arte, com análise quantitativa e qualitativa dos temas que envolvem a proposta da pesquisa. O tipo de pesquisa estado da arte é voltada para a compreensão de um determinado tema a partir do mapeamento de estudos já publicados e, segundo Soares e Maciel (2000, p. 9), as pesquisas de estado da arte “podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema”. Sendo parte fundamental de qualquer trabalho científico, a metodologia de pesquisa bibliográfica foi amplamente estudada por diversos autores, como Severino (2007), que aponta os meios para elaboração da mesma

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes

Pertinentemente, as autoras Lakatos e Marconi (2003, p. 183) colocam que “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Morosini (2015) também fala sobre a importância da constituição do corpus de análise

O corpus de análise pode ser constituído de a partir de: livros – produção amadurecida; teses e dissertações – produção reconhecida junto aos órgãos de avaliação nacional. Banco de todas as teses e dissertações produzidas no país com reconhecimento do governo - Capes. As monografias constituidoras deste banco são advindas de programas legitimados pela comunidade científica da área. O corpus de análise poder ser constituído também por textos advindos de eventos da área, que congregam o novo, o emergente e, na maioria das vezes, o pensamento da comunidade acadêmica (MOROSINI, 2015, p.102).

Nesse sentido, o universo da pesquisa foram os sites Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, devido à grande disponibilidade e ao alcance dessas plataformas. Um dos critérios da busca foi desconsiderar o fator de recorte temporal, uma vez que se objetivava um levantamento de autores basilares e pioneiros da área, bem como textos mais recentes para se obter um panorama fiel da realidade do início da carreira de um professor. Em contrapartida, priorizou-se a discriminação de pesquisas pelos seus descritores, visando levantar o maior número de obras possíveis sobre a temática da presente investigação e que pudessem contribuir para o arcabouço teórico.

Para responder à pergunta norteadora da pesquisa sobre quais são os desafios do início da carreira de um professor, utilizaram-se as seguintes palavras-chave nas buscas “movimentos da carreira”, “início da trajetória”, “início da carreira docente”, “inserção no mercado de trabalho docente”, “aprendizagem docente e desenvolvimento profissional”. Para fins de facilitação de busca, também se utilizou de variações simplificadas destes termos, como “carreira docente”, “início de carreira docente” “desafios carreira docente”.

Dessa forma, as etapas seguidas foram 1) busca pelas palavras-chave citadas acima; 2) quantificação dos artigos encontrados, totalizando 74 (setenta e quatro); 3) leitura e seleção dos resumos; 4) leitura integral dos textos considerados pertinentes. Os critérios de exclusão e filtragem dos artigos encontrados se deram a partir do conteúdo dos resumos e se traziam ou não questões reais relativas à vida dos professores e o início de carreira. Portanto, priorizaram-se os estudos que tratavam sobre a vida e trajetória docente, a fim de responder a pergunta norteadora da pesquisa, quanto aos desafios do início da carreira.

Do total, houve 19 (dezenove) artigos pertinentes ao presente trabalho e lidos integralmente, por tratarem sobre o ciclo de vida da profissão e relatarem os desafios encontrados no início da carreira. Os autores que constituíram o corpus de análise tratado a seguir foram Huberman (1995), Veenman (1984), Sarmiento (1994), Garcia

(1999), Tardif (2002), Pimenta (1997), Viana e Almeida (2017), Freitas (2002), Mariano (2006; 2012), Palomino (2009), Umbellino e Ciríaco (2018) e Santos e Andrade (2019). Ademais, segue abaixo um quadro contendo todas as obras lidas.

**Tabela 1:** Informações gerais sobre os artigos lidos

<b>Título</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Ano</b>
A aprendizagem da docência de uma professorainiciante: um olhar com foco na intermulticulturalidade	Professores; Formação; Multiculturalismo; Interculturalidade; Professores iniciantes	2009
A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? quais problemas?	Professor iniciante; Aprendizagem profissional da docência; Política de formação de professores	2012
A carreira das professoras do ensino primário	Vida de professores; Ciclo de vida profissional; Carreira	1995
As perspectivas e os desafios do início de carreira docente para os professores da rede pública municipal de Foz do Iguaçu	Carreira; Desenvolvimento; Professor; Escola	2017
A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária	Escola primária; Professor; Cultura Organizacional	1994
“Dores, dilemas e descobertas”: desafios de professores iniciantes na carreira do magistério	Inserção na carreira; Professores iniciantes; Dilemas e dificuldades	2018
Estrutura conceptual da formação de professores	Formação de professores; Conhecimento dos professores; Desenvolvimento de professores	1999
Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor	Formação inicial e contínua; Professor reflexivo; Identidade; Saberes da docência	1997
O ciclo de vida profissional dos professores	Ciclo de vida profissional; Desenvolvimento da carreira docente; Carreira docente	1995
O início da carreira docente: formas de entrada, primeiras experiências profissionais e políticas educacionais	Professores iniciantes; Choque de realidade; Carreira docente	2012
O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas	Docente iniciante; Início de carreira docente; Vida docente	2006
O primeiro ano de docência: o choque com a realidade	Início de docência; Choque com a realidade; Carreira docente	1997
Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes	Professores iniciantes; Socialização	2002

**Fonte:** Autoria própria

## **Ciclo de vida profissional docente**

A inserção de egressos de cursos de licenciatura na carreira é uma temática que se destaca pelo próprio entendimento que o período de iniciação profissional é uma etapa de mudanças de papéis. Caracterizando-se como transitória, abrange, por si só, diversas intermitências e peculiaridades. Assim, o estudante, que agora é um professor qualificado, enfrenta questões e fases na sua carreira que se inicia.

Um autor de destaque dentro do tema ciclo de vida profissional de professores dará base para todo referencial teórico do estudo realizado. Huberman (1995) construiu uma classificação para abordar o ciclo de vida profissional docente que é referência nos estudos que tratam sobre os momentos distintos da carreira, principalmente naquelas investigações que procuram abordar o desenrolar da trajetória profissional. Uma vez que questionamentos sobre a trajetória docente são inevitáveis para professores em

formação, Huberman, nesse sentido, em 1995, já havia galgado seus estudos, investigando sobre etapas e crises no ensino, na autoimagem dos professores, nas competências, sobre os “melhores anos” e a satisfação com a carreira, por exemplo.

Garcia (1999) aponta que a investigação referente ao ciclo vital dos professores realizada pelo autor, talvez tenha sido a mais difundida nos últimos anos. Segundo Gonçalves (1995), Huberman foi o responsável pelas vertentes que surgiram após seus estudos

Foi, sem dúvida, Huberman quem até agora com maior profundidade procurou compreender o processo de desenvolvimento do percurso profissional daqueles docentes, não apenas por ter tomado como objeto de estudo toda a sua carreira, mas, ainda, por ser quem mais longe levou as conseqüentes conceptualizações (GONÇALVES 1995, p. 146).

Huberman (1995), a partir de dados empíricos, onde investigou a carreira de professores suíços, criou uma classificação segundo os ciclos de vida profissional docente. O modelo proposto caracteriza a carreira docente (anos de atuação profissional), dividindo-a em diferentes ciclos, isto é, fases ou etapas básicas que evidenciam a maneira como o desenvolvimento da carreira se processa. Tais momentos da carreira não devem ser tomadas como fases estáticas ou lineares, mas concebidas por meio de uma relação dialética, como evidencia o autor

O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades (HUBERMAN, 1995, p. 38).

Mesmo sendo várias as maneiras de constituir este ciclo de vida, o autor opta por uma perspectiva clássica de carreira. Sobre o conceito de carreira, Huberman (2000, p.38) coloca que

O conceito de “carreira” apresenta, entretanto, vantagens diversas. Em primeiro lugar, permite comparar pessoas no exercício de diferentes profissões. Depois, é mais focalizado, mais restrito que o estudo da “vida” de uma série de indivíduos. Por outro lado, e isso é importante, comporta a um tempo psicológica e sociológica. Trata-se, com efeito, de estudar o percurso de uma pessoa numa organização (ou numa série de organizações) e bem assim de compreender como as características dessa pessoa exercem influência sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela (HUBERMAN, 2000, p. 38).

As fases das quais fala Huberman (2000), iniciam-se com a entrada na carreira, que é o foco da atual pesquisa. Esta fase, que compreende os três primeiros anos de docência, é uma etapa bastante desafiadora para o professor que se depara com a complexidade da situação profissional, pois está se inserindo na carreira e se vê diante da possibilidade e da responsabilidade de "tornar-se professor". Nesta iniciação, considera-se que ocorre a sobrevivência dentro da carreira, acompanhada de inúmeras descobertas.

Durante a fase da sobrevivência, ocorre o descobrimento da autoridade do profissional em sala de aula, do ambiente real onde se irá trabalhar, das mais diversas posturas que os alunos podem assumir e a percepção de mais uma gama de sentimentos

e emoções que ocorrem dentro do ser humano, que assume papel de docente. Nesta fase, se dá o “choque do real”, onde é possível vislumbrar, de forma ampla e palpável, a complexidade inerente à profissão, a qual, até então, o docente havia experimentado apenas uma noção abstrata e teórica do que, de fato, viria a ser.

Existe também o estágio de descoberta, que “traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa)” (HUBERMAN, 2000, p. 39). Quanto à ocorrência conjunta da descoberta e da sobrevivência, o autor destaca que isso não se verifica sempre, podendo haver destaques e sobrepujação de aspectos.

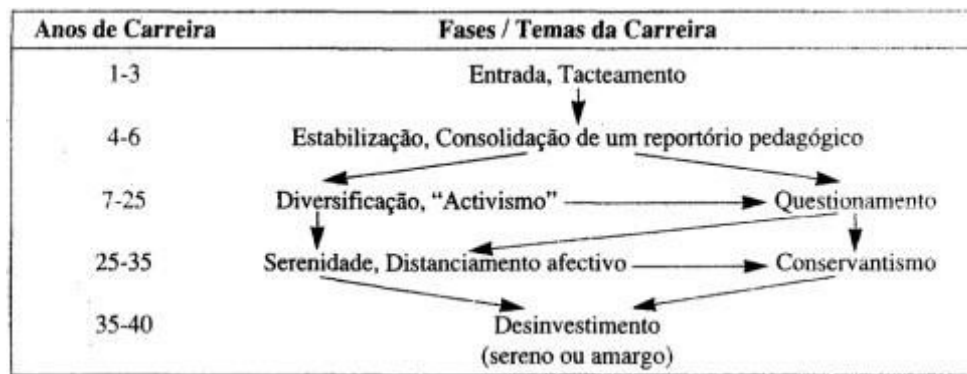
Com muita frequência, a literatura empírica indica que os dois aspectos, o da sobrevivência e o da descoberta, são vividos em paralelo e é o segundo aspecto que permite aguentar o primeiro. Mas verifica-se, igualmente, a existência de perfis com uma só destas componentes (a sobrevivência ou a descoberta) impondo-se como dominante, ou de perfis com outras características: indiferença [...], a serenidade [...], a frustração [...] (HUBERMAN, 2000, p. 39).

Concomitantemente às fases do descobrimento e da sobrevivência, tem-se a característica da exploração, que Huberman (2000, p. 39) descreve como “[...] sistemática ou aleatória, fácil ou problemática, concludente ou enganadora. No caso concreto do ensino, a exploração é limitada por parâmetros impostos pela instituição”.

Posteriormente, seguem-se diversas outras fases que o autor irá investigar e caracterizar em seus estudos. Sempre destacando, porém, a não obrigatoriedade ou imposição da carreira do docente de atravessar todas as fases, pois isto está condicionado a diversos fatores. Socialmente, os contextos político e econômico do docente influenciam fortemente os sintomas de certas fases, bem como fatores da vida pessoal e da instituição em que atua.

Assim, espera-se a fase da diversificação na vida do professor entre 7 e 25 anos de exercício da profissão. Nela, ocorrem experimentações e questionamentos. Aqui surge, por exemplo, a questão de seguir outras carreiras. A fase seguinte é de subjetividade, ocorrendo a serenidade, o conservantismo e o distanciamento afetivo e isso constitui-se de forma muito particular para cada indivíduo. Tende a ocorrer entre os 25 e 35 anos de profissão, desencadeada e atingida de formas diversas. Huberman (2000, p. 44) indica que espera-se “menos sensibilidade e vulnerabilidade a avaliações alheias, aceitação de si próprio, menos ambição e investimento. A confiança, a espontaneidade e a reconciliação consigo mesmo, são características relatadas pelos docentes”. Com o desinvestimento, que se dá entre os 35 e 40 anos de carreira docente, “o que se tem é a libertação do investimento no trabalho, direcionando-o para si, suas vidas e reflexões filosóficas” (HUBERMAN, 2000, p. 46). Esta última fase será caracterizada pelo percurso que foi traçado, podendo resultar em serenidade ou amargura.

Figura 1: Ciclos da vida profissional



Fonte: Huberman, 1992

Segundo Huberman (2000), o trajeto ideal seria: diversificação seguida de serenidade e posterior desinvestimento sereno. Os trajetos preocupantes começariam com o questionamento, seguidos do desinvestimento amargo ou passando pelo conservantismo para, enfim, chegar no desinvestimento amargo. Novamente, ressalta-se que o autor deixa clara a subjetividade de cada trajetória e a não obrigatoriedade dos profissionais passarem por essas etapas ou por algumas delas, uma vez que diversos outros fatores sociais agem sobre os anos e as características pessoais.

## Aprendizagem docente

Outro autor referenciado na questão da formação de saberes docentes e profissionais é Tardif, que aborda as fases iniciais da carreira, relegando significado especial para as experiências de trabalho. Tardif (2005, p.82), constata a dimensão temporal dos saberes dos professores “remetendo aos processos através dos quais eles são adquiridos no âmbito de uma carreira de ensino”. Em seu trabalho de pesquisa, onde entrevista professores, conclui que os saberes profissionais se dão logo no início, entre oitês e cinco anos, para aqueles que se encontram estabilizados. Da mesma forma, coloca que

Por outro lado, o início da carreira representa também uma fase crítica em relação às experiências anteriores e aos reajustes a serem feitos em função das realidades do trabalho. Ora, este processo está ligado também à socialização profissional do professor e ao que muitos autores chamam de “choque com a realidade”, “choque de transição” ou ainda “choque cultural”, noções que remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão e, de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho (TARDIF, 2005, p.82)

Quanto aos processos que ocorrem dentro da fase de inserção na carreira, a primeira fase seria a transição, propriamente dita, da passagem de estudante para professor, onde “descobrem, por exemplo, que discussões sobre os princípios educacionais ou sobre as orientações pedagógicas não são realmente importantes na salados professores" (TARDIF, 2005, p.83). A fase posterior, de iniciação em posições, hierarquias e ocupações, seria seguida da fase de descoberta dos alunos reais, que “não



correspondem à imagem esperada ou desejada: estudiosos, dependentes, sensíveis às recompensas e punições, desejosos de aprender” (TARDIF, 2005, p.84).

Para Tardif (2005), a fase inicial entre o primeiro e terceiro ano, de exploração, leva o professor à tentativa e erro, buscando sempre a aceitação da comunidade escolar. Devido ao choque de realidade, é nesta fase onde muitos professores desistem ou, se não fazem, se questionam profundamente. Segundo o autor, “Esta fase varia de acordo com os professores, pois pode ser fácil ou difícil, entusiasmadora ou decepcionante, e é condicionada pelas limitações da instituição” (TARDIF, 2005, p. 84).

Durante os três e sete anos de atuação, a estabilização e consolidação acontecem. Espera-se o investimento do profissional e seu reconhecimento. Conseqüentemente, a confiança e as habilidades do docente se firmam, e o equilíbrio profissional se estabelece. Entretanto, esses processos não são assim tão naturais e apenas cronológicos, dependendo da trajetória individual e seus acontecimentos, assim como dependendo essencialmente das condições de trabalho da profissão. Sobre tais condições, Tardif (2005, p. 85-86), coloca que

certas condições são necessárias para que a “estréia” na profissão seja mais fácil e para que haja consolidação da profissão e estabilização na carreira, entre as quais: ter turmas com as quais seja fácil lidar, um volume de trabalho que não consuma todas as energias do professor, o apoio da direção ao invés de um controle “policial”, um vínculo definitivo com a instituição (conseguir um emprego regular, estável), colegas de trabalho “acessíveis” e com os quais se pode colaborar, etc. (TARDIF, 2005, p. 85-86)

Assim, interligando a realidade dos professores que entrevistou com suas análises de literatura, o autor estabelece clara ligação entre o saber experimental e a experiência de trabalho, indispensável para os primeiros movimentos da carreira profissional. É este momento onde o professor consegue sua integração com o ambiente e sua validação para a certeza de suas capacidades.

Tardif (2005) relata a veracidade, em suas interações com professores, do clichê mais verdadeiro que se profere nos cursos e estágios: “profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo, em suma, no próprio trabalho” (2005, p. 86). Portanto, outro aspecto importante da fase inicial é o momento crítico do profissional acerca de sua formação universitária. Durante o julgamento da fase crítica, os professores constataam a falta de preparo com a qual iniciaram a profissão. Assim sendo, ocorre o distanciamento dos paradigmas instaurados anteriormente, assim como dos conhecimentos que se obtiveram na academia, uma vez que

É necessário rever a concepção anterior de “professor ideal”. Com o passar do tempo, os professores aprendem a compreender melhor os alunos, suas necessidades, suas carências, etc. Com efeito, o “choque de realidade” força a questionar essa visão idealista partilhada pelos professores novatos, visão essa que, por uma questão de sobrevivência, deve ser apagada (TARDIF, 2005, p. 87)

Interpretando tal autor, percebe-se a corroboração de suas análises com a ideia de construção e reconstrução da professoralidade, a contínua trajetória que um profissional

da educação percorre até a plenitude na carreira. Notadamente, as primeiras experiências de maior importância na vida do profissional, que além de relegar tempo e esforço para construir e impor a si mesmo no novo papel, deve tecer redes complexas e intrínsecas de relações humanas, seja com alunos, pais, gestores e outros colegas, onde também se assume diversos papéis.

Por outra perspectiva de aprendizagem e saberes docentes, Pimenta (1997) discorre sobre esses saberes e contra a desvalorização da profissão, a partir de seu trabalho prático com alunos de formação inicial. Na linha de pensamento de reformular a formação de professores, se insere a temática da identidade profissional enquanto saber docente reflexivo. Para a autora

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes-fazer docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1997, p. 6).

Quando define a identidade profissional, Pimenta (1997) a coloca como um processo mutável e interno, que parte da ação do professor no lugar de sujeito situado historicamente.

Tendo em vista as transformações que ocorrem ao longo da profissão, ressalta-se seu enorme dinamismo e sua faceta de prática social, inerentes ao exercício da docência. Pensando na identidade profissional pelo seu viés social, a autora coloca que “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.” (PIMENTA, 1997, p. 7).

Nesse sentido, Pimenta (1997) trata sobre três saberes docentes: a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. Os saberes da experiência abarcam toda bagagem prévia do aluno de licenciatura até chegar no curso de formação e o olhar que possui da profissão docente. Pimenta (1997) destaca que, nesse momento, o aluno precisa transcender da sua posição de “ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor” (PIMENTA, 1997, p. 7) por mais que isto, por si só, não se baste para a completude dos saberes. A experiência também diz respeito às produções de professores e suas trocas no cotidiano escolar.

O saber do conhecimento são as especificidades da área de escolha do professor, porém sem se diminuir apenas ao conceito de informação. Dessa forma, a autora entende que são três os estágios do conhecimento: o de informação, o estágio de contextualização e, por fim, o estágio da inteligência que também é da consciência acerca do que trabalha. Pimenta (1997) relega ao saber do conhecimento o papel de tornar útil o que se tem em mãos. Desta maneira, todo e qualquer trabalho se torna pertinente e embasado, uma vez que reflexivo em sua essência. Concluindo a tríade de saberes, a autora fala sobre os saberes pedagógicos, que compreendem a didática e o saber

ensinar, onde entram ambos conceitos anteriores.

## **Inserção na carreira docente**

A fase exploratória da carreira docente, que se dá entre o primeiro e o terceiro anode atuação, é entendida como o início da carreira. Como já dito anteriormente, esta fase é de especial importância dentro da perspectiva da carreira, pois os acontecimentos durante esse período são de tamanha significância que podem moldar o profissional, assim como sua postura e visão sobre a profissão. A fragilidade da carreira que se inicia é tanta, que ela pode vir ao seu fim em decorrência das experiências do professor durante este período. O emaranhado de sentimentos que permeiam esta trajetória inicial constitui-se em outro lado a ser explorado. Portanto, o início da carreira de um professor é um período extremamente complexo e se entende que existem questões, desafios e responsabilidades profissionais para as quais ainda não se está completamente preparado.

Sobre as primeiras experiências, Viana e Almeida (2017) falam que elas são fatores chave para que haja a identificação e o sentimento de realização com a carreira, o que influencia diretamente na permanência nela. Quanto aos desafios da fase, Huberman (1992) elenca alguns pontos importante, como

[...] confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didáctico inadequado, etc. (HUBERMAN, 1992, p. 39)

Um tópico constante na literatura acerca da iniciação de professores é o chamado choque com a realidade. Para Huberman (1995), este fenômeno ocorre junto com o período de sobrevivência, sendo que pode ser chamado pelos dois nomes. Veeman (1984), descreve o termo e coloca que, diferentemente do que se imagina, ele é contínuo enquanto se pratica a docência, uma vez que precisa ser constantemente referido e controlado

[...] “choque da realidade” é um termo usado de forma um pouco inapropriada, porque ele sugere apenas um choque muito curto pelo qual se tem de passar [...]. De fato, o choque da realidade envolve a assimilação de uma realidade complexa que se força incessantemente sobre o professor iniciante, todos os dias. Esta realidade deve ser dominada continuamente, especialmente o primeiro período de ensino real (VEENMAN, 1984, p. 01).

Em sua pesquisa, realizada com duas professoras iniciantes, Palomino (2009) aborda as questões relativas ao início das carreiras de ambas. Corroborando com os demais autores quando constata, na realidade das profissionais, a construção na prática, o “choque de realidade”, a idealização que se transforma em desilusão e a solidão do professor pelos problemas de socialização, por exemplo.

Ao trazer a discussão para os dias atuais, a autora expõe que a realidade de iniciação à docência ainda é, praticamente, a mesma que autores constataram no século passado. Assim, a escola, a sala de aula, o ambiente como um todo e seus atores sociais, continuam fornecendo, por mais que inconscientemente, baques e revezes nos professores que chegam nas instituições, ávidos, preparados e dispostos para provocar mudanças. Neste momento, é quando se dá o choque de realidade, descrito anteriormente

Muitas podem ser as divergências entre o ideal e o real: as crianças, que não são como esperávamos e não têm interesse em aprender o que achamos que elas precisam aprender; os colegas, que não são como os da faculdade e não partilham dúvidas, dificuldades e acertos; o diretor, que pode ser mais centralizador ou ausente do que esperávamos; os pais das crianças, que não querem saber de perguntar como podem ajudar seus filhos em casa ou não providenciam o material dos seus filhos (o que pode ocorrer por inúmeros motivos compreensíveis, mas que ainda assim não correspondem ao nosso ideal) (PALOMINO, 2009, p. 45).

Exploração de experiências iniciais de professores também foram feitas por Umbellino e Ciríaco (2018), e relatadas em sua pesquisa pautada nas narrativas de quatro professores, um de cada nível de ensino do município de Naviraí/MS, buscando identificar dificuldades presentes na iniciação à docência, mostram o cenário de isolamento, falta de apoio pedagógico, e problemas em adaptação à cultura escolar em todos os diferentes níveis de ensino. Em sua análise das narrativas, percebe-se que as primeiras vivências no espaço de atuação pedagógica são marcadas por aprendizagens intensas e conflitos pessoais, como também que o apoio institucional se apresenta como fundamental para o desenvolvimento profissional do professor novato. Os autores também identificaram a adaptabilidade pedagógica como ponto marcante nas narrativas

A partir das falas dos professores podemos perceber alguns elementos constitutivos do ideário da prática docente que permeava seus anseios em relação à prática escolar no início de suas carreiras, porém ao ingressarem nas instituições perceberam que muitas de suas concepções teriam que ser revistas, o que gerou a compreensão de que são necessárias algumas mudanças estratégicas para obter melhor desempenho nas atividades de ensino nas turmas em que atuam (UMBELLINO; CIRÍACO, 2018, p. 417).

As primeiras experiências por conta própria em sala de aula se constituem, basicamente, da mesma forma para todos os professores que relatam o momento. O misto de insegurança, medo e entusiasmo se transformam em algo maior e conduzem o primeiro contato do professor com a turma. Umbellino e Ciríaco (2018) constatam as fases da sobrevivência e da descoberta nas falas de seus professores colaboradores, pois estes relatam tais sentimentos negativos que são, logo em seguida ou a longo prazo, seguidos por realização e satisfação pela superação e pelas boas práticas que desenvolvem.

A solidão profissional é um termo utilizado por autores como Sarmiento (1994), Garcia (1999) e Mariano (2006) para se referir a este isolamento na profissão. Palomino (2009), embasada nos autores citados acima e na experiência de sua professora entrevistada, deixa claro os sentimentos negativos que isso causa nos professores

iniciantes. A autora entende, assim como vários outros autores citados anteriormente (Huberman, Tardif e Garcia, por exemplo), que a aprendizagem plena do professor só pode ser adquirida na prática. A socialização, grande problema elencado por professores iniciantes, faz parte da complexa rede de relações interpessoais na qual se vive, como em todas as profissões. Freitas (2002), aborda a questão da socialização do professor, levando em consideração o contexto e os objetivos do profissional que tenta se inserir nomeio

Contudo, o processo de socialização não ocorre de forma linear, através de uma incorporação progressiva dos valores do grupo de pertencimento, nem o agente socializado é objeto passivo dos agentes se condições socializadoras. Consideramos, então, que, para a compreensão do processo de socialização profissional, é necessário levar em conta tanto a história do professor iniciante, suas expectativas e projetos quanto às características do grupo profissional a que irá pertencer (FREITAS, 2002, p. 156)

Em seu trabalho de levantamento de material da literatura sobre o início de carreira docente no Brasil, Mariano (2012) elenca as principais dificuldades encontradas por professores em seu universo de pesquisa. O planejamento técnico em demasia ou a falta completa de planejamento costumam ser extremos que prejudicam a prática. A dificuldade de correlacionar a teoria que foi absorvida com a prática que se apresenta constitui-se em uma problemática recorrente para diversos professores e reforça a necessidade do elo entre reflexão e atuação. Outro fator agravante para criar esse contexto de inserção pedregoso são os sentimentos de solidão e isolamento que o professor enfrenta, no início, em relação à instituição e cultura escolar. Por fim, o medo, insegurança e a ansiedade afetam diretamente o novato na profissão, que “causam a sensação de desespero inicial, de impotência diante das adversidades cotidianas e o “não-saber” como agir e/ou fazer” (MARIANO, 2012, p. 90), o que determina a continuidade na profissão, é como se maneja tais sentimentos.

A infeliz conclusão a qual Mariano (2012) chega, retrata a real situação dos professores iniciantes no país. Para sua pergunta inicial, quanto à existência de políticas para a aprendizagem e o início da carreira, o autor responde que não existe nenhuma

Em outras palavras, o processo de aprendizagem da docência, daqueles que estão no início da carreira é marcado mais por agruras, incertezas, abandono, solidão, embora também haja momentos de descobertas e realizações. Portanto, não há políticas, há, sim, problemas. Ou melhor, há a política do sobreviver sozinho, do responsabilizar-se pelo seu desenvolvimento profissional. (MARIANO, 2012, p. 92)

Ademais, cabe levar em consideração outros problemas e desafios que são inseparáveis do exercício docente, tais como a pressão pela excelência no processo educativo, que engloba questões como vencer conteúdo programático a ter uma média satisfatória de aprovação e notas nas turmas pelas quais é responsável. Santos e Andrade(2019), entram nesta competência

Diante de um cotidiano tido e havido como muito difícil, a sensação de carregar para si uma responsabilidade educativa no seio da sociedade de forma quase

exclusiva consome suas ilusões iniciais. Pois, imerso em angustiadas reflexões em relação à profissão, o peso do ofício docente, carregado dos sentimentos, de emotividades que afligem os professores e dos aspectos que os inspiram no trato de sua profissão, forma-se no professorado ao longo dos anos uma espécie de autoimagem meio missionária (SANTOS; ANDRADE, 2019, p. 207)

Portanto, sem sequer entrar no mérito dos problemas práticos e da atratividade da carreira docente no Brasil, percebe-se que são diversos os pontos inquietantes da inserção na profissão docente, conforme o material apresentado. Da mesma forma, fica claro que, por mais aviltante que possam ser as perspectivas para o início da carreira docente, inúmeros são os indivíduos que fazem a escolha de segui-lá. Para estas pessoas, por mais que possam ser muitas as variáveis junto à escolha, o que se sobressai é o gosto pelo ensino e o desejo de ensinar.

### **Considerações finais**

Discutir e abranger a totalidade que envolve os temas de aprendizagem docente, início de carreira e o ciclo de vida profissional, sem a pretensão ingênua de encerrar um assunto tão fértil e potente de desdobramentos, é extremamente desafiador e põe em prova múltiplas capacidades de observação, análise e interpretação. É necessário levar em conta, sempre que se fala sobre objetos de conhecimento subjetivos, tais como a vida pessoal, a carreira profissional e a trajetória individual de pessoas que escolhem ser professores, que existirão diversas compreensões e narrativas sobre outras inúmeras experiências e vivências diferentes, pertinentes aos respectivos universos de cada indivíduo.

Dessa forma, considera-se que o objetivo proposto, de compreender os desafios do início da carreira, foi alcançado, uma vez que os relatos de professores do início de suas carreiras, conforme a literatura pré-existente, permitiu mapear esses desafios. Tal pesquisa, porém, não possui a pretensão de exaurir o assunto e as autoras se dispõem a continuar investigações futuras.

O principal desafio inicial da carreira de um professor é o choque de realidade, que abrange inúmeros outros desafios dentro de si, como as questões institucionais e da cultura organizacional, problemas com alunos, com as exigências pedagógicas por excelência e a articulação entre teoria e prática. Outro desafio é quanto à idealização da profissão, que está inserida dentro do fenômeno do choque de realidade, mas que se configura em um ponto extremamente significativo, pois pode decidir o futuro da carreira dos professores e o abandono ou não da profissão.

Outro desafio recorrente na literatura foi quanto à socialização e o quanto a solidão profissional pode afetar professores em diversas esferas de suas vidas. Em contraponto ao desafio da socialização, que é externa, tem-se a questão da identidade do profissional, que representa um desafio intrapessoal e trata sobre a construção do profissional em questão.

O que se objetivou aqui, ao relatar um lado não fantasioso sobre a realidade, foi mostrar a complexidade e a responsabilidade envolvidas na profissão docente. Compreender que o processo docente pressupõe um trabalho contínuo, e a consciência da não existência de um profissional pronto, é fundamental para pessoas iniciantes na profissão e que estão no processo formativo. Da mesma forma, nossos estudos fazem entender que os desafios na iniciação à docência implicam em diversos outros, principalmente da vida pessoal e que se entrelaçam com a profissão.

Portanto, compreendemos que na fase da iniciação da carreira são vários os desafios que o professor iniciante terá de superar e isto torna necessário contínuos movimentos de aprendizagem docente. É um momento onde pode haver o suporte por meio de cursos de formação continuada, e no qual os cursos de licenciatura podem auxiliar seus alunos, pois ter consciência das dificuldades que irá enfrentar possibilita que o futuro professor pense soluções antes mesmo de entrar neste ciclo de sua vida profissional.

### Agradecimentos

Relegam-se os agradecimentos à orientadora deste estudo, à instituição Universidade Federal do Pampa e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### Referências

- FREITAS, M. N. de C. Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes. **Cadernos de Pesquisa**, n. 155, p. 155-172, março/2002.
- GARCIA, C. M. Estrutura conceptual da formação de professores. In: MARCELO GARCIA, C. (Ed.). **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto Editora, 1999. p. 17-68.
- GATTI, Bernardete Angelina. O início da carreira docente: formas de entrada, primeiras experiências profissionais e políticas educacionais. **Anais do III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia**. Santiago do Chile. 2012.
- GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- GUARNIERI, Maria Regina. **Tornando-se professor: o início da carreira docente ea consolidação na profissão**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995. p. 31-61.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 119 p. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 77).
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP:

Atlas 2003.

LIMA, Emília Freitas de; et al. Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. **Educação & Linguagem** Ano 10, n.15, jan-jun 2007, p.138-160.

MARIANO, A. L. S. A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? quais problemas? **Revista Exitus**, vol 02, nº 01, jan./jun.2012.

MARIANO, A. L. S. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas. In: LIMA, Emília Freitas de. (org.) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Educação, Santa Maria, v.40,n.1,p.101-116, jan./abr, 2015.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Livro da conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Lisboa: Ministério de Educação, 2008.

PALOMINO, T. J. **A aprendizagem da docência de uma professora iniciante: um olhar com foco na intermulticulturalidade**. 2009. 254 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Nuances – Vol. III – Setembro de 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANOWSKI, J. P. **Professores Princiapantes no Brasil: questões atuais**.

**Anais do III Congresso Internacional sobre Profesorado Princiapante e Inserción Profesional a la Docencia**. Santiago do Chile. 2012

SANTOS, V.; ANDRADE, E. dos R. G. **Sentidos de responsabilidades: ser professor**. Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos vol. 7, ahead of print, 2019.

SARMENTO, M. J. **A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária**. Portugal: Porto Editora, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, M. C. M. **O primeiro ano de docência: o choque com a realidade**. In: ESTRELA, M. T. Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora Ltda., 1997. p.51-80.

SOARES, M.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 5º ed. 2005.

UMBELLINO, M. M.; CIRÍACO, K. T. “Dores, dilemas e descobertas”: desafios de professores iniciantes na carreira do magistério. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 1, p. 399-425, jan./abril. 2018.

VEENMAN, S. Problemas percebidos de professores iniciantes. **Review of Educational Research**, verão, 1984, Vol. 54.nº 2, pp. 143-178.

VIANA, C. A.; ALMEIDA, S. V. As perspectivas e os desafios do início de carreira docente para os professores da rede pública municipal de Foz do Iguaçu. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 5118.



\*\*\*

Recebido: 07.04.2023

Aprovado: 01.08.2023

Publicado: 08.08.2023